

Sobre o autor e sobre o texto *Lexicografia de Especialidade e Terminografia*

Leonardo Zilio

Maria José Bocorny Finatto

Stefan Schierholz, desde 2003, é professor da Universidade de Erlangen, estado da Baviera, na Alemanha, onde leciona Germanística voltada ao estudo da língua alemã contemporânea. O autor tem interesses bastante amplos, atuando hoje em vários campos da Linguística, dos estudos com *corpora*, e, principalmente, na Lexicografia e Pesquisa de Dicionários. De 1989 a 1992, foi diretor de projeto em uma pesquisa de Linguística Computacional da Ruprecht-Karls-Universität de Heidelberg e da empresa IBM, além de ter sido pesquisador visitante junto ao Instituto para Sistemas Baseados em Conhecimento da IBM em Heidelberg.

É nas áreas dos estudos da linguagem, de dicionários de diferentes tipos e de tecnologias informatizadas para tratamento de língua e informação que encontramos as suas principais publicações. Entre elas, está a famosa série *Lexicographica*, editada juntamente com Ulrich Heid e Wolfgang Schweickard, e projetos como os *Wörterbücher zur Sprach- und Kommunikationswissenschaft* (Dicionários de Linguística e da Teoria da Comunicação, <http://www.wsk.uni-erlangen.de/index.html>), em colaboração com o eminente estudioso alemão de Lexicografia, o Prof. Dr. Herbert E. Wiegand.

Outras áreas de interesse de Stefan Schierholz são a Gramaticografia Crítica¹, a Teoria de Valência² e a Linguística de Corpus (campo no qual Douglas Biber, cujo texto também figura neste volume, é uma referência). Alguns tópicos que se destacam em seu trabalho atualmente são, entre outros, o estudo sobre a

1 Estudo crítico sobre a produção de manuais ou de descrições da gramática de uma dada língua. Geralmente faz-se um enfoque histórico desse tipo de publicação.

2 A *Teoria da Valência*, dito *grossa modo*, dedica-se a registrar e estudar os tipos de elementos que se associam a uma determinada palavra ou locução. Por exemplo, na frase bastante simples *João gosta de Maria*, vemos que o verbo *gostar* é um verbo com valência dois, pois se liga a um sujeito (*João*) e a um objeto indireto (*de Maria*). Observar a valência do verbo, nesse sentido, é descrever e ponderar como ele, sistematicamente, se associa a determinados outros elementos da língua.

valência dos substantivos, a linguagem do esporte e a terminologia da Gramática. Também é importante ressaltar que, em 2012, ele faz parte da comissão organizadora do *Congresso da Associação de Linguística Aplicada da Alemanha* (*Gesellschaft für Angewandte Linguistik – GAL*).

O texto aqui publicado, *Lexicografia de Especialidade e Terminografia*, tem uma preocupação visível em discutir diversas abordagens que existem em relação a dicionários de especialidade, também conhecidos, no Brasil, informalmente, como “dicionários técnicos”. A abordagem utilizada pelo autor favorece a compreensão do leitor sobre a natureza desse tipo de obra em relação a dicionários comuns de língua através do uso de vários exemplos, tanto de situações fictícias de uso quanto da apresentação didática sobre o que nos oferecem, concretamente, alguns dicionários. A introdução dos assuntos abordados é feita de uma maneira bastante didática, permitindo o acompanhamento da discussão, sem deixar de se aprofundar em alguns pontos de maior interesse.

A questão mais enfatizada no artigo que trazemos aqui traduzido, até pelo próprio título, é a da distinção entre *Lexicografia de Especialidade* e *Terminografia*. A preocupação com a distinção entre as duas áreas se explica pelo fato de que, dependendo da abordagem teórica utilizada, elas podem ser entendidas como iguais, o que tornaria desnecessária a existência de uma das denominações. O autor faz questão de ressaltar que isso não é necessariamente verdade, e apresenta abordagens que fazem essa distinção. Nessa discussão, fica evidente o entendimento do autor de que a *Terminografia* segue os conceitos da Teoria Geral de Terminologia (associada ao nome de Eugen Wüster, engenheiro austríaco fundador dos estudos modernos de Terminologia), cuja base era predominantemente prescritiva. Por outro lado, a *Lexicografia de Especialidade* aproxima-se das teorias linguísticas e adota metodologias da Lexicografia, podendo ter uma orientação descritiva ou prescritiva.

Ao distinguir entre as duas áreas que tratam de dicionários de especialidade, o autor também aborda questões básicas sobre a tipologia de dicionários de língua comum e de línguas de especialidade, de modo que, ao longo do texto, vários exemplos de dicionários são apresentados juntamente com algumas informações básicas sobre os mesmos. Conforme nos situa Stefan Schierholz, todos os dicionários se encontram sob a denominação “obras de referência”. E, naturalmente, é importante refletirmos sobre essa sua condição, principalmente quando tendemos a considerar que uma “verdade” sobre uma língua está no dicionário, ao ponto de que algumas pessoas, leigas no assunto, chegam a considerar que se uma palavra não figura um importante dicionário de uma dada língua (caso dos nossos Aurélio e Houaiss) a palavra então não existe!

Seguindo a linha de distinguir as duas áreas, além de mostrar os seus produtos, o autor destaca também as qualidades requeridas de um lexicógrafo de especialidade e de um terminógrafo, abordando principalmente as neces-

sidades de formação universitária dessas duas profissões. Nessa discussão, aborda-se a questão das poucas universidades que apresentam cursos de Lexicografia ou de Terminografia, o que dificulta o desenvolvimento dessas áreas e a profissionalização de seus atores.

Após serem situadas as duas áreas, o texto muda seu enfoque para o dicionário em si e a sua confecção. A discussão se estende então para as questões das informações presentes nos dicionários de especialidade e, principalmente, para o modo como são geradas tais informações a partir de um conjunto de dados que serve de base para a confecção do dicionário. Nesse sentido, são mencionadas as várias etapas desde a concepção e o projeto do dicionário até a sua derradeira publicação. Em seguida, há uma preocupação em esclarecer como funcionam as informações que são apresentadas nos verbetes, destacando-se o modo como essas informações são geradas a partir das informações coletadas nos dados que servem de base para a confecção do dicionário.

Após a discussão sobre a distinção entre as áreas, a formação dos seus atores, a confecção de dicionários e as informações presentes nos verbetes, o autor retoma exemplos utilizados ao longo do artigo e os discute à luz das informações agora já familiares ao leitor.

Pode-se considerar que o artigo publicado por Stefan Schierholz é uma ótima introdução à discussão sobre os dicionários de especialidade e todo o seu entorno, permitindo um acesso fácil ao leitor não familiarizado com a área, ao mesmo tempo em que aponta questões importantes que devem ser consideradas por aqueles que já atuam na área. Para o leitor brasileiro, podemos recomendar, por exemplo, o texto de Bevilacqua e Finatto (2006), que aborda algumas questões apontadas no texto de Schierholz, porém dando ênfase também aos estudos realizados no Brasil e tentando ilustrar a diferença entre dicionários “comuns” e dicionários “técnicos”.

Referências:

BEVILACQUA, Cleci R.; FINATTO, Maria José B. Lexicografia e Terminografia: alguns contrapontos fundamentais. In: *Alfa*, São Paulo, 50 (2): 43-54, 2006.
HEID, Ulrich; SCHIERHOLZ, Stefan; SCHWEICKARD, Wolfgang (Eds.). *Lexicographica*. Walter de Gruyter, Inc., v. 22, 2008, p. 332.